

Desempenho escolar de adolescentes do ensino médio de escolas públicas e privadas

School performance of adolescents of public and private schools

Saôni Mattei

Psicóloga pela Faculdade Meridional (IMED), Passo Fundo, RS. Email:

<saonimattei@gmail.com>.

Camila Rosa de Oliveira

Doutora em Psicologia (PUC-RS), Docente da Faculdade Meridional (IMED), Passo

Fundo,RS. Email: <camila.oliveira@imed.edu.br>.

Simone Nenê Portela Dalbosco

Doutoranda em Avaliação Psicológica (USF), Docente da Faculdade Meridional (IMED),

Passo Fundo, RS. Email: <Simone.dalbosco@imed.edu.br>.

Naiana Dapieve Patias

Doutora em Psicologia (UFRGS), Docente da Faculdade Meridional (IMED), Passo Fundo,

RS. Email: <naipatias@hotmail.com>.

Resumo

O desempenho escolar de adolescentes tem sido foco de alguns estudos nacionais devido aos seus efeitos a curto, médio e longo prazo. Alguns fatores que o influenciam são a faixa etária, o sexo e o tipo de escola (pública ou privada). Este estudo teve como objetivo analisar o desempenho escolar de adolescentes do ensino médio do norte do estado do Rio Grande do Sul, investigando diferenças entre tipo de escola, sexo e faixa etária. A comparação entre os diferentes grupos foi realizada através do Teste t de Student para amostras independentes, adotando-se um nível de significância de 0,05. O tamanho do efeito foi investigado por meio do d de Cohen. Os resultados demonstraram que os alunos com menos idade, do sexo feminino e de escolas públicas obtiveram melhor desempenho acadêmico. Considera-se que os resultados encontrados nesse estudo decorrem de diversos fatores internos e externos ao sujeito.

Palavras-chave: desempenho escolar, adolescentes, escola.

Abstract

The educational performance of teenagers has been the focus of some national studies because of their effect in the short, medium and long term. Some factors that influence it, as age group, gender and type of school (public or private). This study had objective analyses the school performance of adolescents of public and private school from the north of the state of Rio Grande do Sul, investigating differences between school type, gender and age group. Comparison between different groups was performed using the Student t test for independent samples, adopting 0.05 significance level. Effect size was investigated using Cohen's d. The results showed that students at a younger age, female and public schools have better academic performance. It is considered that the results found in this study are due to several factors internal and external to the subject.

Palavras-chave: school performance, adolescents, school.

O rendimento escolar pode ser conceituado como as modificações no indivíduo, proporcionadas pela aprendizagem, e a capacidade de recorrer à sua estrutura cognitiva a fim de ultrapassar diferentes graus de dificuldade e solucionar problemas. Na maioria das vezes, o rendimento é mensurado e categorizado em índices (notas ou conceitos) que apontam para critérios de aproveitamento da situação de ensino e aprendizagem de conteúdo (bom rendimento) ou o não aproveitamento do ensino e aprendizagem insatisfatória (fraco rendimento) (Silva et al., 2011).

Estudos voltados para a análise do desempenho escolar de discentes apontam que o sucesso escolar depende não apenas do próprio estudante, mas de um conjunto de fatores (Osti & Martinelli, 2014), como fatores externos a família e a escola (Rotta et al., 2016) e, como fatores internos, questões do próprio sujeito, como o autoconceito acadêmico (Brenelli, 2012) e a motivação (Lens, Matos, & Vansteenkiste, 2008). Outros estudos têm demonstrado

que o rendimento escolar pode variar de acordo com o tipo de escola frequentada (Menezes-Filho, 2007), sexo (Carvalho, 2000) e faixa etária (Lordêlo & Dazzani, 2009) dos estudantes. Diante disso, o objetivo geral deste trabalho foi verificar o desempenho escolar de estudantes de ensino médio de escolas públicas e privadas do norte do estado do Rio Grande do Sul. Como objetivos específicos, o estudo buscou analisar o desempenho por disciplina e se houve diferenças significativas no desempenho por tipo de escola (privada e pública), por sexo e faixa etária.

Método

Trata-se de um estudo quantitativo e de caráter transversal.

Participantes

Participaram do estudo 296 adolescentes estudantes do ensino médio, com idades entre 14 e 19 anos ($M=16,03$; $DP=0,96$), dos quais 169 (57%) eram do sexo feminino, e a maioria deles ($n= 194$, 66%) de escolas públicas. Quanto ao nível de ensino, 68 (23%) eram estudantes do primeiro ano, 143 (48%) do segundo e 85 (29%) do terceiro. Os alunos da amostra estudavam em escolas de três cidades do norte do estado Rio Grande do Sul. Não foram incluídos nessa pesquisa alunos de inclusão. Os critérios de exclusão abarcaram o não preenchimento de todos os instrumentos administrados.

Instrumentos

Os adolescentes responderam a uma ficha de dados sociodemográficos, a qual foi construída para o estudo e que continha questões relacionadas ao sexo, escolaridade, reprovação, abandono, conceitos escolares e questões sobre família. O desempenho ou rendimento escolar foi avaliado a partir dos conceitos escolares concedidos pelos próprios alunos nas disciplinas de língua portuguesa, matemática, biologia, história, geografia, literatura e língua estrangeira. As disciplinas escolhidas foram aquelas que, em todas as escolas pesquisadas e anos escolares, os alunos responderam que estavam cursando e

possuíam os respectivos conceitos. Além disso, consideraram-se os conteúdos contemplados pela prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a qual possui quatro grandes áreas de avaliação: (a) Ciências Humanas e suas Tecnologias (sociologia); (b) Ciências da Natureza e suas Tecnologias (química, física e biologia); (c) Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação (língua portuguesa, literatura, língua estrangeira (inglês ou espanhol), artes, educação física e tecnologias da informação e comunicação); e (d) Matemática e suas tecnologias (matemática) (MEC, 2016).

Procedimentos

O presente estudo derivou-se de uma pesquisa maior intitulada “O que motiva o adolescente a aprender e a permanecer na escola”, a qual foi aprovada pelo comitê de ética de uma instituição privada do Rio Grande do Sul, com número CAAE 56453116.4.0000.5319. Após a sua aprovação, contataram-se as escolas, as quais foram escolhidas por conveniência,. A partir da aprovação das escolas, combinaram-se os dias e os horários para convidar os alunos a participarem. No encontro com os alunos, foram explicados os objetivos do estudo e a voluntariedade na participação. Aos participantes foram entregues duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura do responsável consentindo sua participação e o Termo de Assentimento (TA), assentindo a sua participação. A equipe de pesquisa voltou à escola para recolher os TCLE e TA e marcar a coleta de dados, de acordo com possibilidades dos alunos e do aceite da escola. A coleta de dados ocorreu em dias e espaços previamente combinados com a direção e alunos, e foi realizada nas salas de aula das respectivas escolas, de forma coletiva com duração média de 50 minutos.

Análise de dados

A análise dos dados ocorreu através de estatísticas descritivas (médias, desvios padrão) e inferenciais por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 22.0. Os dados referentes à classificação dos conceitos escolares (Construção

Satisfatória da Aprendizagem (CSA), Construção Parcial da Aprendizagem (CPA) e Construção Restrita da Aprendizagem (CRA) foram computados atribuindo-se 0 à CRA, 1 à CPA e 2 à CSA. Após isso, uma nova variável foi construída considerando-se à classificação nas disciplinas.

O desempenho total foi construído a partir da soma da classificação nas disciplinas de língua portuguesa, matemática, biologia, história, geografia, literatura e língua estrangeira, podendo variar de 0 a 14. Por fim, a idade foi computada em faixa etária (adolescentes mais novos e mais velhos), considerando-se a mediana para amostras independentes. A distribuição dos dados foi verificada por meio do Teste de Kolmogorov-Smirnov, já a comparação do desempenho escolar (total e disciplinas) entre os grupos tipo de escola (privada ou pública), sexo e faixa etária (14 a 16 anos, adolescentes mais novos e 17 a 19 anos, adolescentes mais velhos) foi realizada por meio do Teste *t* de *Student* para amostras independentes. O tamanho de efeito foi calculado pelo *d* de Cohen. Utilizou-se nível de significância $< 0,05$.

Resultados

A Tabela 1 apresenta os resultados da comparação entre os grupos conforme o tipo de escola (privada ou pública), sexo e faixas etárias. Os resultados indicaram que os adolescentes de escolas públicas demonstraram maior desempenho escolar total e nas disciplinas língua portuguesa, matemática, biologia, geografia e história em comparação aos de escola privada.

Tabela 1. Comparação do Desempenho Escolar entre os Grupos por Tipo de Escola, Sexo e Faixas Etárias

Desempenho escolar	Tipo de escola				T	p*	d**	Sexo				T	p*	d**	Faixas etárias				t	p*	d**
	Privada		Pública					Masculino		Feminino					Mais novos		Mais velhos				
	M	DP	M	DP				M	DP	M	DP				M	DP	M	DP			
Total	10,17	2,87	11,72	2,22	-	≤	0.604	10.63	2.82	11.59	2.29	-	0.002	0.373	11.39	2.43	10.66	2.82	2.09	0.030	0.277
Português	1,30	0,52	1,67	0,54	-5.64	≤	0.698	1.37	0.60	1.68	0.49	-	≤	0.566	1.59	0.55	1.44	0.59	2.04	0.040	0.263
Matemática	1,11	0,72	1,59	0,63	-5.93	≤	0.710	1.40	0.72	1.44	0.69	-	0.660	-	1.46	0.66	1.33	0.77	1.43	0.150	-
Biologia	1,28	0,74	1,47	0,69	-2.19	0.029	0.266	1.28	0.79	1.50	0.64	-	0.011	0.306	1.48	0.71	1.24	0.70	2.57	0.010	0.340
Geografia	1,60	0,53	1,82	0,41	-3.67	≤	0.464	1.70	0.49	1.78	0.45	-	0.180	-	1.75	0.47	1.73	0.47	0.25	0.800	-
História	1,66	0,52	1,82	0,41	-2.75	0.007	0.342	1.73	0.48	1.79	0.44	-	0.314	-	1.76	0.46	1.78	0.45	-	0.710	-
Literatura	1,42	0,57	1,52	0,64	-1.28	0.200	-	1.41	0.58	1.54	0.64	-	0.083	-	1.86	0.36	1.71	0.55	2.81	0.005	0.323
L. estrangeira	1,79	0,41	1,83	0,44	-0.68	0.500	-	1.75	0.47	1.87	0.39	-	0.018	0,278	1.51	0.61	1.43	0.64	0.97	0.330	-

Nota. M = Média; DP = Desvio-padrão; * = Teste *t* de Student para amostras independentes; ** = *d* de Cohen; *p* = nível de significância considerado < 0,05.

Em relação ao sexo, houve diferenças estatisticamente significativas, sendo que as meninas obtiveram maiores médias, em comparação aos meninos, no desempenho escolar total e nas disciplinas português, biologia e línguas. Já quanto à idade, os adolescentes mais novos (14 a 16 anos) apresentaram maiores médias, em relação aos mais velhos (17 a 19 anos), no desempenho escolar total e nas disciplinas português, idioma estrangeira e biologia.

Discussão

O presente estudo evidenciou que existem diferenças estatisticamente significativas no desempenho total dos estudantes de escolas públicas, os quais possuem melhor desempenho total e em disciplinas específicas – quando comparados com os alunos de escolas privadas. Este resultado contraria os dados encontrados por Menezes-Filho (2007), que referiu um melhor desempenho escolar entre os alunos de escolas privadas, com uma média 18% superior em relação às escolas públicas. Uma possível hipótese que pode explicar essa discordância é o processo de motivação dos estudantes. De acordo com Rufini, Bzuneck e Oliveira (2012), alunos de escolas públicas apresentam maiores níveis de motivação intrínseca, relacionada às características como a alta qualidade do aprendizado, criatividade e permanência nas tarefas pela atividade em si ser considerada interessante, envolvente e geradora de satisfação (Neves & Boruchovitch, 2007; Lopes, Pinheiro, Silva, & Abreu, 2015; Perassinoto, Boruchovitch & Bzuneck, 2013). Por outro lado, pode ser que outros fatores como características individuais e familiares, as quais não foram investigadas por este estudo, possam influenciar o desempenho escolar dos alunos, para além do tipo de escola. Contudo, é necessário destacar que outra hipótese explicativa para a divergência dos resultados encontrados quanto à comparação entre os tipos de escola pode estar relacionada à forma como o desempenho escolar foi averiguado no presente estudo. Nesse sentido, é possível que

os alunos de ensino público possam ter atribuído maiores classificações de desempenho nas disciplinas, uma vez que esses conceitos foram autoferidos.

A pesquisa ainda indicou que o desempenho escolar apresenta diferenças em relação ao sexo dos alunos, sendo que as meninas apresentaram maior média no desempenho total e nas disciplinas português, biologia e língua estrangeira. Esse resultado é reforçado por Dell’Aglío e Hutz (2004), que realizaram estudo com 215 crianças e adolescentes de escolas públicas e perceberam também uma diferença significativa de desempenho escolar em relação ao sexo dos alunos, sendo que as meninas apresentaram uma média mais alta do que os meninos. Além destes, outros estudos realizados com discentes do ensino fundamental já haviam demonstrado tal resultado, evidenciando menor desempenho escolar dos meninos (Capellini, Tonelotto, & Ciasca, 2004; Ferreira & Marturano, 2002).

Num estudo realizado por Gregoriadis e Tsigilis (2008), os autores salientaram que professores costumam demonstrar mais apoio, carinho, aprovação e elogios às meninas do que aos meninos. Ao passo que Rezende (2008) demonstrou que os meninos encontram maiores dificuldades escolares, pois recebem de seus professores conceitos de avaliação inferiores e conseqüentemente apresentam maiores indicações para reforço escolar e maiores índices de reprovação. Carvalho (2000) considera que existe um amplo repertório de valores, ideias e símbolos socialmente construídos a respeito de masculinidade e feminilidade e que professores parecem associar a imagem de “bom aluno” a características do gênero feminino.

No que diz respeito à faixa etária, ao comparar-se as médias, os adolescentes mais novos obtiveram maiores médias no desempenho total e em língua portuguesa, estrangeira e biologia do que adolescentes mais velhos. Contudo, Silva, Rezende, Quaresma e Chrispino (2016) encontraram, em dados atuais, que o pior desempenho está relacionado aos alunos do primeiro ano do ensino médio, com maiores taxas de reprovação e abandono escolar, melhorando nos anos seguintes. Os autores frisaram que o primeiro ano do ensino médio

apresenta um grau de dificuldade maior, por ser um ano de transição entre o ensino fundamental e o médio (Silva et al., 2016). Entretanto, quando a escola oferece mais apoio, mais estabilidade e flexibilidade e, ainda, quando os pais estão sintonizados com as necessidades desenvolvimentais de seus filhos, apoiando-os em suas decisões, se estabelece um clima favorável para que eles consigam passar por essa fase com maior tranquilidade (Santrock, 2009). Ainda de acordo com a faixa etária, Santrock (2009) destaca que crianças e adolescentes possuem, conforme a idade, necessidades sociais, ou seja, no final do ensino fundamental e início do ensino médio, por exemplo, os estudantes sentem-se mais motivados a obter a aprovação social dos colegas e pais, ao passo que ao final do ensino médio, devido ao desenvolvimento da própria autonomia, essa necessidade diminui (Santrock, 2009) e os estudantes já não precisam depender do bom desempenho acadêmico para essa finalidade. Tais fatores podem explicar o desempenho inferior de adolescentes de faixas etárias mais tardias quando comparados com adolescentes mais novos.

No geral, é possível considerar que os resultados encontrados nesse estudo são decorrentes de diversos fatores, tendo em vista que o rendimento escolar é influenciado por um conjunto de elementos internos e externos ao sujeito (Brenelli, 2012; Lens et al., 2008; Osti & Martinelli, 2014; Rotta et al., 2016). Sendo assim, para promover um melhor desempenho escolar dos alunos, é necessário que tanto a escola quanto a família atuem juntas para motivar e possibilitar o desenvolvimento integral dos estudantes (Oliveira & Barbosa, 2015). No entanto, existem poucas pesquisas nacionais que investigam, em específico, o desempenho escolar de estudantes do ensino médio. É fundamental que outros estudos sejam realizados a fim de obter mais dados sobre essa temática que é tão importante para o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade em geral.

Como limitações, cabe ressaltar que este estudo considerou apenas os conceitos escolares em disciplinas específicas, sendo que os mesmos foram respondidos pelos próprios

adolescentes. Foram tomadas como base as notas de avaliações não padronizadas, que devem ser utilizadas para turmas específicas e não para estabelecer comparações entre outros grupos (Russel e Airasian, 2014). Em vista disso, seria importante que a comparação do desempenho escolar estivesse amparada em notas ou conceitos de testes padronizados, que buscam avaliar o mesmo propósito em diferentes salas de aula (Russel & Airasian, 2014). Os conceitos resultam de uma comparação entre alunos que aprenderam o mesmo conteúdo e responderam a mesma avaliação, por isso, alunos considerados bons em uma instituição, poderiam não alcançar tais escores em outra e vice-versa (Pereira, 2015). Para estudos futuros, sugere-se a inclusão de outras variáveis que possam constituir fatores importantes para caracterizar o desempenho escolar.

Referências

- Brenelli, R. P. (2012). Análise comparativa das relações entre ensino e aprendizagem por professores e alunos. *Psicologia Escolar e Educacional*, 14(1), 365–385. doi: 10.1590/S1413-85572013000100006
- Capellini, S. A., Tonelotto, J. M. F., & Ciasca S. M. (2004). Medidas de desempenho escolar: Avaliação formal e opinião de professores. *Revista Estudos de Psicologia*, 21(2), 79-90. doi: 0.1590/S0103-166X2004000200006
- Carvalho, M. P. (2000). Mau aluno, boa aluna? Como os professores avaliam meninos e meninas. *Revista Estudos Feministas*, 9(2), 554-574. Retrieved from: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8640>
- Dell’Aglío, D. D., & Hutz, C. S. (2004). Depressão e desempenho escolar em crianças e adolescentes institucionalizados. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 17(3), 351-357. doi: 10.1590/S0102-79722004000300008
- Ferreira, A. A., Conte, K. M., & Marturano, E.M. (2011). Meninos com queixa escolar: Autopercepções, desempenho e comportamento. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 28(4), 443-451. doi: 10.1590/S0103-166X2011000400005
- Ferreira, M. D. C. T., & Marturano, E. M. (2002). Ambiente familiar e os problemas de comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. *Psicologia: Reflexão e crítica*, 15(1), 35-44. doi: 10.1590/S0102-79722002000100005.
- Gregoriadis, A., & Tsigilis, N. (2008). Applicability of the student teacher relationship scale (STRS) in the Greek education setting. *Journal of Psychoeducational Assessment*, 26(2), 108-122. doi: 10.1177/0734282907306894
- Lens, W., Matos, L., & Vansteenkiste, M. (2008). Professores como fontes de motivação dos alunos: O quê e o porquê da aprendizagem do aluno. *Educação*, 31(1), 17-20. Retrieved from: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2752>

- Lopes, L. M. S., Pinheiro, F. M. G., da Silva, A. C. R., & de Abreu, E. S. (2015). Aspectos da motivação intrínseca e extrínseca: uma análise com discentes de ciências contábeis da bahia na perspectiva da teoria da autodeterminação. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 5(1), 21-39. Retrieved from: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/570>
- Lordêlo, J.A. C., & Dazzani, M.V. (2009). *Avaliação educacional: desatando e reatando nós*. Salvador: EDUFBA.
- Menezes-Filho, N. A. (2007). *Os determinantes do desempenho escolar do Brasil*. São Paulo: Instituto Futuro Brasil/IBMEC.
- Ministério da Educação [MEC] (2004). *Indicadores da Qualidade na Educação*. São Paulo – SP.
- Ministério da Educação [MEC]. (2016). Edital nº 10 de 14 de abril de 2016. Recuperado de http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2016/edital_enem_2016.pdf
- Neves, E. R. C., & Boruchovitch, E. (2007). Escala de Avaliação da Motivação para Aprender de alunos do ensino fundamental (EMA). *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 406-413. doi: 10.1590/S0102-79722007000300008
- Oliveira, A.M., & Barbosa, A.J.G. (2015). Uma análise bioecológica do baixo desempenho escolar de estudantes com dotação intelectual. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 19(3), 585-594. doi: 10.1590/2175-3539/2015/0193910.
- Osti, A., & Martinelli, S.C. (2014). Desempenho escolar: Análise comparativa em função do sexo e percepção dos estudantes. *Educação e Pesquisa*, 40(1), 49-59. Retrieved from: <http://www.scielo.br/pdf/ep/2013nahead/aop1200.pdf>
- Perassinoto, M. G. M., Boruchovitch, E., & Bzuneck, J. A. (2013). Estratégias de aprendizagem e motivação para aprender de alunos do ensino fundamental. *Avaliação Psicológica*, 12(3), 351-359. Retrieved from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000300010
- Pereira, F.O. (2015). Especificidades do rendimento, aptidão e motivação escolares em alunos com dificuldades de aprendizagem. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 19(3), 525-536. doi: 10.1590/2175-3539/2015/0193889
- Rezende, A.B. (2008). Questão de gênero e raça: O desempenho escolar de meninos negros. *Revista Anagrama*, 1(2). Retrieved from: <http://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35299>
- Rotta, N.T., Ohlweiler, L., & Riesgo, R.S. (2016). *Transtornos da Aprendizagem: Abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed.
- Rufini, S. E., Bzuneck, J. A., & Oliveira, K. L. D. (2012). A qualidade da motivação em estudantes do ensino fundamental. *Paidéia*, 22(51), 53-62. doi: 10.1590/S0103-863X2012000100007
- Russel, M. K., & Airasian, P. W. (2014). *Avaliação em Sala de Aula: Conceitos e aplicações*. Porto Alegre: AMGH.
- Santrock, J.W. (2009). *Psicologia Educacional*. São Paulo: McGraw-Hill.
- Silva, G.C.R.F., Mascarenhas, S.A.N., & Silva, I.R. (2011). *Vivências de reprovação e as atribuições causais de estudantes sobre o rendimento escolar em Manaus*. Trabalho apresentado no X Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, Maringá-PR.
- Silva, P. B. C., Rezende, N. C., Quaresma, T. C. C. & Chrispino, A. (2016). Sobre o sucesso e o fracasso no ensino médio em 15 anos (1999 e 2014). *Ensaio: Avaliação e políticas públicas em Educação*, 24(91), 445-476. doi: 10.1590/S0104-40362016000200009.

Siqueira, C.M. & Gurgel-Giannetti, J. (2010). Mau desempenho escolar: Uma visão atual.
Revista Associação Médica Brasileira, 57(1), 78-87. doi: 10.1590/S0104-42302011000100021.